

# A minissérie *Stateless*: ficção e realidade sobre a condição dos refugiados

*The miniseries Stateless: fiction and reality about the refugee condition*

*La miniserie Stateless: ficción y realidad sobre la difícil situación de los refugiados*

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v10i1.38047>

 **Marcus Vinicius de Souza Perez de Carvalho**

Possui graduação (Bacharel e Licenciatura) e mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista, Brasil. Atualmente cursa o doutorado na mesma instituição, contando com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: [marcus.carvalho@gmail.com](mailto:marcus.carvalho@gmail.com)

## RESUMO

Este ensaio apresenta uma reflexão sobre a condição de existência do refugiado, seus motivos, o processo de deslocamento e as violências sofridas ao longo de sua trajetória a partir da minissérie audiovisual *Stateless* (2020). As histórias de refugiados de um campo de detenção de migrantes contadas na minissérie foram inspiradas em casos reais que foram amplamente divulgados pela mídia internacional e na discussão sobre a política migratória. Este ensaio expõe três núcleos centrais que discutem o conteúdo da minissérie à luz do debate contemporâneo sobre migração e a crise dos refugiados, o primeiro representado pela personagem Sofie e que é baseado na história da cidadã australiana Cornelia Rau, o segundo vivido pelo migrante Ameer e sua família afegã e o terceiro formado por Cameron, o segurança do campo de detenção de refugiados.

**Palavras-chave:** migração; refugiado; violência; *Stateless*.

## ABSTRACT

This essay presents a reflection on the refugee's condition of existence, his reasons, the process of displacement and the violence suffered along his trajectory from the audiovisual miniseries *Stateless* (2020). The stories of refugees from a migrant detention camp told in the miniseries were inspired by real cases that were widely reported by the international media and the discussion on migration policy. This essay exposes three central cores

that discuss the content of the miniseries in the light of the contemporary debate on migration and the refugee crisis, the first represented by the character Sofie and which is based on the story of Australian citizen Cornelia Rau, the second lived by the migrant Ameer and his Afghan family and the third formed by Cameron, the security guard at the refugee detention camp.

**Keywords:** migration; refugee; violence; *Stateless*.

## RESUMEN

Este ensayo presenta una reflexión sobre la condición de existencia del refugiado, sus motivos, el proceso de desplazamiento y la violencia sufrida a lo largo de su trayectoria a partir de la miniserie audiovisual *Stateless* (2020). Las historias de refugiados de un campo de detención de migrantes contadas en la miniserie se inspiraron en casos reales que fueron ampliamente difundidos por los medios internacionales y la discusión sobre política migratoria. Este ensayo expone tres ejes centrales que discuten el contenido de la miniserie a la luz del debate contemporáneo sobre la migración y la crisis de refugiados, el primero representado por el personaje Sofie y que se basa en la historia de la ciudadana australiana Cornelia Rau, el segundo vivido por el migrante Ameer y su familia afgana y la tercera formada por Cameron, el guardia de seguridad del campo de detención de refugiados.

**Palabras-clave:** migración; refugiado; violencia; *Stateless*.



## Introdução

A minissérie da Netflix (2020) *Stateless*<sup>1</sup>, ainda que seja uma ficção baseada em fatos, é uma obra construída por histórias dos migrantes na condição de refugiados. Nesse contexto, este trabalho de caráter ensaístico (Severino, 2007), intenta apresentar a relação do conteúdo da série com as histórias reais de refugiados, as violências sofridas pelo processo clandestino de migração e as limitações impostas por políticas estatais.

A ficção pode ser caracterizada pelas especificidades da sua linguagem, diferente de outras linhas do audiovisual como, por exemplo, o documentário (Ramos, 2008). *Stateless* apresenta uma trama com reviravoltas e reconhecimentos, editada por conexões de cenas e planos a partir de personagens verossimilhantes, mas que agem no sentido ficcional. Contudo, ao apresentar uma trama baseada em histórias reais, a minissérie aproxima ficção e realidade. As trajetórias dos personagens convergem para um ponto comum, o campo Barton de detenção de refugiados na Costa da Austrália, onde é relatada a condição de vida dos personagens-refugiados e o sentido das políticas públicas do Estado australiano. Em outras palavras, a minissérie propõe a reflexão sobre as características dos processos migratórios na contemporaneidade ao construir uma trama ficcional da realidade não-distópica. Ao apresentar na abertura de todos os episódios a conhecida sentença “baseado em fatos reais”, a produção da série não nega, como também reforça, a relação da sua trama com a realidade.

A história de Sofie, protagonista da minissérie, assemelha-se à história de uma cidadã australiana, Cornelia Rau, com transtornos psiquiátricos, que foi erroneamente presa e posteriormente conduzida a um dos campos de concentração de refugiados no país, onde ficou por meses (Manne, 2005). Em 2005, quando o caso foi exposto pela mídia, houve comoção pública australiana e internacional; as notícias veiculadas pela mídia alcançaram a opinião pública, que reforçaram a necessidade latente em reanalisar as políticas de migração. Esse contexto contribuiu, também, para o fortalecimento de instituições humanitárias, as quais possuem um papel relevante no que concerne a denúncia sobre as condições impostas aos refugiados. O caso de Cornelia Rau teve notoriedade pública e política, como foi descrito, e esse talvez seja o principal motivo para que tal história seja resgatada em trabalhos sobre a série *Stateless*<sup>2</sup>.

A narrativa da série é construída a partir de três núcleos centrais que são orientados, cada um, por um personagem principal. O primeiro é baseado na história de Cornelia Rau, representada pela personagem Sofie, interpretada por Yvone Strahovski, que possui uma relação complexa com a

---

<sup>1</sup> A série ficcional do gênero drama tem direção de Emma Freeman e Jocelyn Moorhouse e participação de Cate Blanchett na criação, atriz que também é embaixadora da ACNUR (ACNUR, 2018). Com o elenco composto por Yvone Strahovski, Asher Keddie, Jai Courtney, Fayssal Bazzi, Cate Blanchett e Dominic West; a série é composta por seis episódios.

<sup>2</sup> Cf. Sales (2020).

família e um estado psicológico delicado, que é tensionado em decorrência de sua participação em uma seita. Após um abuso praticado pelo dirigente da seita e em crise, Sofie tenta fugir com uma identidade falsa da Austrália para Alemanha, contudo, nesse momento de fuga, a personagem é presa. Com questões pendentes com o departamento de migração e com uma história desencontrada, o Estado conduz Sofie e a detém no campo de refugiados Barton.

O segundo núcleo é sobre uma família afegã que pretende migrar para a Austrália com o objetivo de ter acesso a possibilidades de uma vida melhor. O protagonista desse núcleo é Ameer, interpretado por Fayssal Bazzi. Religioso, pai de duas meninas e casado, Ameer enfrenta dificuldades ao longo da série como, por exemplo, a fragmentação de sua identidade, a incerteza, medo, violência e a morte de sua filha mais nova e esposa no deslocamento precário para o país australiano.

Por fim, o contexto do terceiro núcleo é representado pelo campo de refugiados Barton por meio do agente de segurança Cameron Sandford. No início da minissérie o personagem é motivado a aceitar trabalhar como segurança pelas supostas condições favoráveis, principalmente pela estabilidade e o valor do salário. Ao começar trabalhar no campo Barton, a família de Cam se muda de residência e inicia um estilo de vida mais confortável. Porém, inicia também o tensionamento de Cam no novo emprego sobre questões éticas e morais. A história desse personagem é relevante, do ponto de vista dos processos de migração contemporâneos, por demonstrar as fragilidades do processo de formação dos agentes de segurança, dos trabalhadores do campo e o desdobramento de suas ações.

Para demonstrar as aproximações dos três núcleos da minissérie com a realidade foi necessário realizar um resgate documental<sup>3</sup> e bibliográfico<sup>4</sup>. O resultado da pesquisa documental foi a apreensão de um conjunto de reportagens e resenhas, em jornais nacionais e internacionais, sobre a problemática dos processos de migração, informações sobre o início, o desenvolvimento e as possibilidades do término do percurso dos refugiados. O principal filtro para essa seleção foi a semelhança das histórias e dados etnográficos com os acontecimentos da série. O conteúdo bibliográfico contemplou estudos na área da antropologia e política, com contribuições do antropólogo francês Michel Agier (2016, 2011), do antropólogo inglês com formação na escola de Chicago, Nicholas De Genova (2016), e de Sandro Mezzadra (2012, 2015), que é professor da

<sup>3</sup> "No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise" (Severino, 2007:122-123).

<sup>4</sup> "A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados" (Severino, 2007:122).

Universidade de Bolonha onde desenvolve estudos sobre a relação entre globalização, migração, cidadania e capitalismo contemporâneo.

A exposição da resenha foi desenvolvida no sentido de demonstrar como os três núcleos apresentados se aproximam de histórias reais. O primeiro é o núcleo de Sofie, personagem baseado na história de Cornelia Rau; o segundo sobre Ameer, imigrante refugiado afegão; e, por fim, Cameron, segurança do centro de detenção Barton.

## Sofie

Ao entrar em contato com as histórias e documentos oficiais sobre Cornelia Rau entende-se o motivo pelo qual sua história inspirou a personagem Sofie e uma das principais tramas da série *Stateless*. Mesmo com algumas diferenças, a história de Sofie se encontra com a de Cornelia no que concerne sua condição psiquiátrica, sua intenção de partida da Austrália, as condições de sua estadia no campo de migrantes e a repercussão pública do caso.

A vida como aeromoça, com suas viagens e experiências, não era um problema e não inflava aparentemente possibilidades de desenvolvimento de patologias mentais. Mas quando Cornelia e Sofie iniciaram um tratamento nas seitas Kenja e GROPA, respectivamente, houve algumas mudanças nas suas condições emocionais e psicológicas. Com técnicas agressivas<sup>5</sup>, as seitas propunham a emancipação emocional dos seus participantes, mas a intenção subliminar era criar uma dependência entre os participantes e a instituição e, assim, garantir o seu financiamento. Esse período foi traumático e responsável pelo desencadeamento de condições psicológicas delicadas que influenciariam no percurso que levaria Sofie e Cornelia ao campo de detenção.

Enquanto Cornelia sofria com pressões psicológicas na seita Kenja em 1998, ano em que foi diagnosticada com “transtorno bipolar” e, posteriormente, “esquizofrenia crônica”, na ficção, Sofie passava por uma experiência traumática na seita. Revelada no final da série, o trauma da protagonista foi um abuso sexual cometido por alguém que confiava integralmente, o coordenador da GROPA, Gordon, interpretado por Dominic West, casado com sua mentora e professora de dança, Pat, interpretada por Cate Blanchett.

Por vias administrativas e burocráticas semelhantes, a personagem e a cidadã australiana são conduzidas para o campo de refugiados onde foram detidas por alguns meses. Elas insistiram em

---

<sup>5</sup> Como na série e na vida real, práticas como “manter a pessoa quieta” (Manne, 2005, tradução livre) e “confronto” eram usadas pelos coordenadores com justificativa terapêutica de tensionar e aliviar as questões emocionais e psicológica dos sujeitos. A primeira técnica é realizada pelo coordenador das seitas e consiste na escuta atenta dos relatos traumáticos do participante, nesse contexto, Sofie foi violentada sexualmente, o que desencadeou uma série de crises emocionais que a levaria à detenção. A segunda prática, o “confronto”, consiste na revelação de segredos dos sujeitos em reuniões da seita, com a argumentação terapêutica coletiva, mas que tornava o participante mais emocionalmente dependente (Manne, 2005).

reportar histórias desencontradas que apresentavam outra identidade: Sofie foi Eva e Cornelia era Anna. O desencontro das histórias com as informações do Estado foi justificado, posteriormente, pela sua condição psiquiátrica. Contudo, a experiência de Cornelia, representada por Sofie, expôs as falhas de atuação do Estado australiano de forma inédita. Ao ser divulgado, esse acontecimento mobilizou a opinião pública e instituições como, por exemplo, as organizações não governamentais voltadas à proteção dos migrantes e refugiados.

Durante a estadia no campo Barton, outros detidos observaram os comportamentos de Sofie que, em crises, delirava com o passado ou com outras possibilidades de passado que poderiam resultar em um presente diferente. No final da detenção de Sofie houve a intensificação do seu quadro, já que não conseguia ficar sozinha em ambientes fechados, resistindo quando solicitada para que entrasse em seu quarto, por exemplo. Cornelia passava horas nas áreas em comum do campo e era vista “na maioria das vezes chorando por dentro” (TIPPET, 2005. Tradução livre). Segundo relatos sobre Cornelia e a história retratada na série, ao longo da detenção nos campos de refugiados, ambas demonstraram comportamentos que colocavam em risco à sua segurança e de outras pessoas, mas que não foram considerados pelos departamentos responsáveis.

Às vezes, ela [Cornelia Rau] olhava vagamente para os prisioneiros de quem ela se sentava perto [...]. Seu humor incerto poderia mudar de doçura para escuridão agourenta. Na melhor das hipóteses, ela irritava outros prisioneiros; na pior das hipóteses, eles se sentiam incomodados ou ameaçados por sua presença (Manne, 2005, tradução livre).

Os casos de migrantes detidos com necessidades e tratamentos específicos eram recorrentes, como relatou Jane Keogh do Comitê de Ação de Refugiados em 2003, dois anos antes da prisão de Cornelia. Em seu relatório sobre uma visita no campo Baxter, fechado em agosto de 2007, o mesmo campo que Cornelia ficou detida e representado fielmente na série *Stateless*, Keogh (2003) expõe, entre outros casos, a história de uma refugiada que sofreu uma série de violências durante seu trabalho de parto em um hospital australiano; a falta de privacidade, a dificuldades de comunicação, a violência física e emocional alcançaram a condição psicológica da vítima. Após o parto, durante a visita de Keogh, foi observado que a refugiada não se alimentava, não era medicada e já não falava por meses. “Em Baxter, os detidos de longa data sofreram principalmente de profunda depressão” (Manne, 2005, tradução livre).

As extravagantes medidas de segurança orientadas pela administração alcançavam todos os setores do campo de detenção Baxter, das visitas à intimidade e necessidades dos detidos. A questão de solicitação de acompanhamento ou consultas médicas também era um problema recorrente no cotidiano do campo. A distância com a realidade externa angustiava os refugiados que não tinham notícias se seus familiares, os quais muitas residiam em seu país de origem, estavam vivos ou tinham sido assassinados por motivos religiosos, por exemplo. As infrações desumanas eram acontecimentos traumáticos recorrentes no tratamento aos refugiados. A separação de famílias e a

detenção de crianças em um ambiente que limitava a educação, o lazer e o trabalho ou qualquer outra atividade eram queixas recorrentes dos refugiados detidos no campo.

As crianças me disseram que estavam entediadas; eles estavam detidos há muito tempo; eles estavam com medo de voltar para suas terras natais, onde viram membros de suas famílias serem mortos ou perseguidos; eles gostavam de receber visitantes; eles gostariam de poder ir para a escola fora do centro de detenção; eles gostariam de poder fazer excursões; eles queriam poder usar os computadores da escola nas férias. Alguns me disseram que no Natal passado foi a terceira detenção (Keogh, 2003, tradução livre).

A detenção da personagem Sofie e de Cornelia Rau, à espera do encerramento do seu processo, não foi longa como a de outros refugiados, que pode durar sete anos. Nesse contexto, é necessário ressaltar as condições físicas, linguísticas e econômicas da cidadã australiana que influenciou, em algum grau, sua estadia no campo de detenção. Sofie era uma mulher de pele branca, com boa capacidade de comunicação e articulação, com formação intelectual e de origem privilegiada, ou seja, características que, como um conjunto, podem ter influenciado em algum grau o desenvolvimento do seu caso ao considerarmos a política migratória ocidental que articula interesses capitalistas, racistas e segregacionistas.

Em resumo, o processo de Cornelia foi alcançando outras esferas na dinâmica da burocracia estatal e, concomitante à mobilização midiática, houve a aceleração da resolução do caso da refugiada-cidadã. O artigo “*Mystery woman held at Baxter could be ill*”, divulgado pelo jornal *The Age* no dia 31 de janeiro de 2005 (Palmer, 2005), revelou o caso de Anna, a identidade falsa sustentada por Cornelia. Em poucos dias a família Rau entrou em contato com o sistema policial e o caso da refugiada do seu próprio país era resolvido, mas com desdobramentos. Na história de *Stateless*, o caso de Sofie foi revelado por meio da busca insistente de sua irmã Margot e pela pressão de denúncias sobre a condição de vida no campo de refugiados que levou a divulgação das condições psicológicas de Sofie pela coordenadora do campo Barton. O cruzamento entre a insistência da irmã com os dados dos campos de refugiados revelou o caso de Sofie. Enquanto a personagem era transferida para o hospital, sua irmã recebia a notícia e a mídia relatava e expunha o caso.

O núcleo da série *Stateless* protagonizado por Sofie se encerra junto à série, mas a história de Cornelia se desdobrou e foi responsável pela atualização de parcela da opinião pública na medida em que reforçou a crítica sobre as políticas de detenção de migrantes e refugiados da Austrália.

[...] O que está claro, no entanto, é que o caso de Cornelia Rau moldou a opinião pública sobre o tratamento dos requerentes de asilo de uma forma que nenhum episódio anterior fizera. O caso Cornelia Rau ensinou ao público que a confiança preguiçosa depositada no governo - de não infligir sérios danos a inocentes - era injustificada [...] (Manne, 2005, tradução livre).



No campo político, houve algumas conquistas em relação aos direitos dos migrantes refugiados como a libertação de crianças detidas nos campos e a revisão dos casos do campo Baxter, que resultaria na descoberta de duzentos casos irregulares (Ibid.). O principal documento oficial sobre o caso de Cornelia é o “*Inquiry into the Circumstances of the Immigration Detention of Cornelia Rau*”, assinado por Mick Palmer (2005), no qual o autor sugere a “cultura de suposição” como base para severas negligências aos direitos humanos dos refugiados no campo Baxter. As denúncias revelaram o caráter violento dos campos de detenção.

Como nada mais, o caso de Cornelia Rau forçou os australianos a repensar a detenção obrigatória para requerentes de asilo e os obrigou a examinar novamente como os doentes mentais são tratados. Mas em seu âmago está a história de uma mulher solitária e perturbada, e os avisos que foram ignorados (Tippet, 2005, tradução livre).

A história da personagem e da cidadã australiana revelaram as fragilidades das políticas migratórias como, também, a estrutura institucional e condição de existência dos refugiados nos campos de detenção. Como a irmã de Cornelia relatou, “ela tem caído nas fissuras do sistema há anos” (Tippet, 2005, tradução livre) e, por isso, é um caso relevante para pensarmos o sentido político, o objetivo das instituições e as tendências internacionais sobre os refugiados e processos migratórios.

## **Ameer**

É possível observar aproximações da história do refugiado Ameer, interpretado por Fayssal Bazzi, com relatos de pessoas que tentaram refugiar-se na Austrália. Sua história tem um desenvolvimento dramático verossímil, como a de outros casos reais. A história de Ameer nos remete ao caso da família Sarwari que foi detida e conduzida para o campo Baxter. Outro caso que se aproxima da história de Ameer é o de Mohib, ambos são pais de famílias de refugiados e com dificuldades para provar a inocência de sua trajetória para um sistema que os acusa de crimes relacionados ao processo migratório (Bruhns, 2003).

Segundo De Genova (2016), é significativo o medo das pessoas de serem detidas, presas e deportadas, ou seja, de serem submetidas a um poder administrativo que camufla uma ordem autoritária e violenta. Um funcionamento que reflete a tendência global contemporânea de políticas de detenção e deportação de migrantes, mesmo que na condição de refugiados.

O caminho para que a família de Ameer chegasse na Austrália foi violento em diferentes graus. Ao chegar no litoral asiático, eles se hospedaram em um tipo de pousada com características de cortiço. A paisagem em volta da hospedaria reflete um contexto pobre e precário, com comércio a partir de feiras provisórias e habitações frágeis. O local é organizado pela dinâmica de sujeitos ou famílias, como a de Ameer, os quais podem passar meses ou anos “sempre no mesmo local, seja no

porto, no acampamento, seja nos espaços ocupados das cidades e no trabalho temporário” (Agier, 2016:02). As vidas que são organizadas nessas áreas sofrem pela incerteza, violência cotidiana e por um futuro incerto.

Para atravessar a fronteira, Ameer contata um sujeito local que, mediante pagamento, transporta ilegalmente as pessoas para o país de destino. O deslocamento é clandestino e, além de Ameer, outros aceitam as condições ilegais para atravessar a fronteira, um acontecimento que coloca o refugiado no centro do debate atual sobre o tráfico de pessoas. Ainda que nas últimas décadas do século XX a tradição de estudos sobre tráfico de pessoas tinha como foco principal o tema da prostituição, hoje há pesquisas relevantes que discutem a “intersecção entre tráfico de pessoas e controle migratório” (Dias, 2014:126).

Alguns dias após o pagamento da passagem clandestina, todos são chamados para a travessia; são transportados por um ônibus e deixados em uma praia, quando sofrem um golpe. O traficante de pessoas foge e uma frota policial chega para prendê-los. Ameer escapa da abordagem policial, recupera seu dinheiro e tenta novamente atravessar. Contudo, no acontecimento da praia, Ameer consegue embarcar somente sua esposa e filhas em um bote precário. Nesse processo, entre a despedida e a chegada solitária de Ameer à Austrália, a família se desfaz. Ao chegar no campo de refugiados Barton, retratado na série, o refugiado afegão recebe a notícia, através de sua filha mais velha, de que sua mãe e irmã morreram na travessia.

O termo *left-to-die-boat* se refere à violência que sofrem os refugiados na condição de imigrante clandestino na travessia do mar mediterrâneo. Segundo ACNUR (2018) (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), estima-se que desde o início de 2017 houve mais de 2.700 mortes e desaparecimento de pessoas durante a passagem clandestina pelo mar mediterrâneo em direção à Europa. Os refugiados que seguem para Europa ou para Austrália, como a família de Ameer, sofrem a mesma violência mesmo em contextos diferentes. “O episódio da *“left-to-die boat”* [...] nos lembra [...] da violência sempre atuante nas ações e nos regimes de controle das fronteiras, uma violência que é ainda mais intensa e visível quando esses regimes entram em crise e devem ser reafirmados [...]” (Mezzadra, 2015:17-18).

Na série *Stateless*, Ameer e sua filha ficam detidos no campo de refugiados por alguns meses. Passam por acontecimentos que demonstram as fragilidades destas prisões como, por exemplo, a qualidade questionável dos atendimentos médicos e a relação tensionada entre a estrutura de segurança e os agentes de segurança com os refugiados detidos. Para Agier (2016), Ameer pode ser considerado um migrante pária ao observarmos as especificidades da sua história. Por viver detido em um campo de refugiados, a sua experiência, que pode durar longos períodos, é construída a partir do contexto em que está inserido. Os campos de refugiados, por ter um caráter baseado no contato entre pessoas de diferentes origens, conduz o imigrante à uma experiência de



mundo e alteridade. O refugiado pária sobrevive por um “labirinto cultural em que forma sua consciência de pertencimento ao mundo, mas também alarga o distanciamento de suas identidades herdadas” (Agier, 2016:03).

Ao final, Ameer é acusado erroneamente por tráfico de pessoas como consequência de uma tentativa do Estado de demonstrar a importância e justificativa de suas políticas migratórias. Nesse contexto, Ameer nega ser pai de sua própria filha para que ela pudesse obter o visto de refugiada, enquanto ele é deportado como criminoso, ou seja, com mínimas chances de conseguir refúgio.

## **Cameron**

O terceiro núcleo é protagonizado pelo personagem Cameron Sandford, interpretado por Jai Courtney. A história do segurança do campo Barton retrata os problemas funcionais dos campos de detenções de migrantes clandestinos e refugiados, como desdobramento das políticas migratórias. A formação superficial dos profissionais que atuam no campo, a inexperiência dos agentes de segurança, o desinteresse na qualidade do serviço prestado pela empresa terceirizada que regulamenta e aplica as normativas no campo de detenção, as condições de trabalho dos seguranças e as tensões culturais entre os agentes e os detidos são alguns dos problemas vividos pelo personagem Cameron que aproximam a minissérie com a realidade dos campos de detenção.

A motivação de Cam para se tornar funcionário do campo de detenção foi a questão financeira. Estimulado por amigos que já trabalhavam no campo e pressionado pela demanda econômica da família, Cam decide trabalhar como segurança. Nos primeiros meses no novo trabalho, Cam, sua esposa e três filhos se mudam para uma casa maior em um bairro valorizado, contudo, começam a enfrentar novos problemas, como o aumento da ansiedade e estresse do personagem.

Cameron passa por experiências ao longo do seu trabalho que o inquietam. Os conflitos do personagem são agitados a partir da relação com sua irmã, que é ativista dos direitos humanos dos refugiados detidos. O contato com ela é fundamental para que ele, diferente dos seus colegas, tenha uma referência empática em relação aos refugiados. Em situações limites em que os seguranças despreparados agem violentamente sobre os refugiados, Cameron sempre passa por um conflito interno, oscilando entre a empatia e a repulsa.

O grupo de agentes de segurança que trabalham no campo Barton na minissérie *Stateless* é variado em relação ao gênero, idade e origem. Há mulheres e homens, mais velhos e mais novos, com descendência australiana ou asiática. Para se tornarem seguranças no campo, passam por um treinamento precário, em que são ensinados a lidar com as “peculiaridades” da cultura dos refugiados, técnicas de contenção e outras normativas necessárias para o trabalho. A empresa

responsável pela segurança do campo presta serviços ao Departamento de Migração do governo e, ao longo da minissérie, é possível verificar sua preocupação com os gastos e lucros gerados no campo, afetando, como consequência, a qualidade da alimentação e das condições de vida dos refugiados. Entre os seguranças, Cameron é visto como um profissional maleável, menos agressivo e rígido que os outros colegas, em vários momentos a diferença do comportamento de Cam é ressaltado como veremos a seguir.

O campo Baxter na Austrália, como o campo Barton, foi projetado para que o alcance da segurança fosse amplo, ou seja, um sistema que pretende observar e controlar todos os espaços do campo. Os elementos de segurança são portas mecânicas, câmeras de segurança, burocracia que limita o acesso e a comunicação dos detidos com o mundo exterior, entre outros. O funcionamento do campo de detenção de refugiados se aproxima do "mundo dos remanescentes", em que a violência física e simbólica são práticas cotidianas (Agier, 2011:13).

Concomitante às limitações impostas, os migrantes também sofriam de tédio e de ansiedade, que poderia ocasionar indícios de rebelião. O cotidiano dos campos marcado por essas características é controlado pela segurança com agressões ou detenção no complexo de isolamento (Griffiths, 2003).

Destacam-se duas situações que envolveram o julgamento ético de Cameron no campo de detenção. Em determinado momento, ao longo do cotidiano do campo, há uma discussão entre os refugiados e Cameron é agredido por um deles. Cam, orientado por outra segurança mais experiente, imobiliza o refugiado que o agrediu e o conduz para os fundos do campo, em uma área fora do alcance das câmeras de segurança. O refugiado é violentado pela segurança e Cameron assustado observa a cena.

O segundo momento acontece no final da série, em que há uma piora nas condições de trabalho dos agentes. Com o constante crescimento das tensões entre os refugiados no campo, houve, como consequência, o aumento de horas de trabalho, e o cansaço físico e emocional passa a ser visível nos funcionários da segurança. Nesse contexto, Cameron foi promovido para gerenciar o campo de detenção ao mesmo tempo que vivia momentos delicados, também, na sua família. A dinâmica e as características do seu trabalho alcançaram outras esferas na vida de Cameron, que chegou ao ponto de castigar seus filhos da mesma forma que era orientado a fazer com os refugiados.

O ápice da história de Cameron é revelado no final de *Stateless*, quando ele se encontra na mesma posição da segurança que tinha, anteriormente, agredido um refugiado. A história do personagem o conduziu para esse acontecimento, em que finalmente teve que decidir entre a visão de mundo dos seus colegas de trabalho ou a consciência empática reforçada por sua irmã. Quando Cameron está prestes a agredir o refugiado imobilizado, atrás das câmeras, é possível observar o

conflito do personagem. Por fim, ele cede e se junta ao refugiado, ambos choram esgotados. Em seguida, nas cenas finais, Cameron abandona o seu trabalho.

Os migrantes na situação de refugiados no campo de detenção vivem na condição de irregularidade e, por isso, são referidos nos discursos oficiais e na opinião pública conservadora como uma ameaça à segurança e soberania do Estado. Essa perspectiva sobre os refugiados do campo de detenção influencia o sentido das políticas de migração contemporâneas e da própria condição de existência do migrante irregular (Mezzadra, 2012).

Recebido em 12-04-2022

Modificado em 17-06-2022

Aceito para publicação em 09-07-2022

## Referências

- ACNUR (Agência da ONU para refugiados) (2018), *Protegendo Refugiados no Brasil e no mundo*. [Consult. 01-10-2021]. Disponível em [https://acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Protegendo-Refugiados-no-Brasil-e-no-Mundo\\_ACNUR-2018.pdf](https://acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Protegendo-Refugiados-no-Brasil-e-no-Mundo_ACNUR-2018.pdf)
- AGIER, Michel (2016), “Nova Cosmópolis: as fronteiras como objetos de conflito no mundo contemporâneo”. *RBCS*, v. 31, nº 91, pp. 01-11 [Consult. 01-10-2021]. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbcso/a/hH5HwSJGtnDqvCcCKkVVyMz/?format=pdf&lang=pt>
- AGIER, Michel (2011), *Managing the undesirables, refugee camps and humanitarian government*. Translated by David Fernbach. Malden, Polity Press.
- BRUHNS, Claire (2003), *The Sarwari Family. Refugee Action Campaign*. [Consult. 01-10-2021]. Disponível em <https://refugeeaction.org/information/refugee-stories/the-sarwari-family-2003/>
- DE GENOVA, Nicholas (2016), *Detention, Deportation, and Waiting: toward a theory of migrant detainability*. [Consult. 10-10-2021]. Disponível em <https://www.globaldetentionproject.org/wp-content/uploads/2016/12/De-Genova-GDP-Paper-2016.pdf>
- DIAS, Guilherme M. (2014), *Migração e crime: desconstrução das políticas de segurança e tráfico de pessoas*. 2014. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, Campinas. 318 p.
- GRIFFITHS, Phil (2003), *The detainees have good cause to rebel. Refugee Action Campaign*. [Consult. 10-10-2021]. Disponível em <https://refugeeaction.org/information/inside-the-detention-centres/detainees-have-good-cause-to-rebel-2003/>
- KEOGH, Jane (2003), *Report and reflections on Baxter detention centre visits. Refugee Action Campaign*. [Consult. 10-10-2021]. Disponível em <https://refugeeaction.org/information/inside-the-detention-centres/report-and-reflections-on-baxter-detention-centre-visits/>
- MANNE, Robert (2005), *The unknown story of Cornelia Rau. The Monthly*. [Consult. 15-09-2021]. Disponível em <https://www.themonthly.com.au/monthly-essays-robert-manne-unknown-story-cornelia-rau-often-she-cried-sometimes-she-screamed-she-be#mtr>
- MEZZADRA, Sandro (2012), “Multidão e migrações: a autonomia dos migrantes”. *Revista EcoPós*, v. 15, n. 02, pp. 70-107 [Consult. 15-19-2021]. Disponível em [https://revistas.ufrj.br/index.php/eco\\_pos/article/view/900](https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/900)
- MEZZADRA, Sandro (2015), “Multiplicação das fronteiras e práticas de mobilidade”. *REMHU*, v. 23, n. 44, pp. 11-30 [Consult. 15-09-2021]. Disponível em <https://www.scielo.br/j/remhu/a/rGrHpRZ4QGG5GsHgRd7zwHw/?format=pdf&lang=pt>

- PALMER, Mick (2005), *Inquiry into the Cornelia Rau matter*. [Consult. 15-09-2021]. Disponível em <https://www.homeaffairs.gov.au/reports-and-pubs/files/palmer-report.pdf>
- RAMOS, Fernão (2008), *Mas afinal, o que é mesmo documentário?* São Paulo, Senac.
- SALES, Thainá Letícia (2020), *Stateless: não ser, ser e deixar de ser o homo sacer*. *Observatório de segurança pública*. [Consult. 15-09-2021]. Disponível em: <http://www.observatoriodeseguranca.org/imprensa/stateless-nao-ser-ser-e-deixar-de-ser-o-homo-sacer/?fbclid=IwAR3L75kiYa0qne9lkauh-KugPzo7zcVKHEOLx00R3ZGZjG6vqRTnfIRh7S8>
- SEVERINO, Antônio Joaquim (2007), *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Cortez.
- STATELESS (2020), *NETFLIX*. [Consult. 01-02-2021]. Disponível em <https://www.netflix.com/br/title/81206211>
- TIPPET, Gary (2005), *The missing months of Cornelia Rau*. *The Age*. [Consult. 15-09-2020]. Disponível em <https://www.theage.com.au/national/the-missing-months-of-cornelia-rau-20050212-gdzjp2.html>